



Lancha que avançou as margens do Paranoá passou ontem por perícia

# “Erro grotesco do condutor”

» MARA PULJIZ

A Polícia Civil do DF e Marinha do Brasil concluíram ontem a perícia na lancha que invadiu uma mata à beira do espelho d'água na última terça-feira, próximo à Barragem do Paranoá. Durante toda a manhã e a tarde, a polícia técnica fotografou a embarcação e fez anotações pertinentes à investigação da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul). Com o laudo, será possível determinar qual a velocidade atingida pelo condutor, bem como as prováveis causas da colisão e possíveis problemas mecânicos.

Por enquanto, os depoimentos de duas testemunhas, prestados informalmente à Marinha, indicam falha humana. Segundo elas, o piloto da lancha, Antônio Carlos Pinto Rocha, 61 anos, não teria passado mal enquanto guia-

va o veículo, hipótese levantada inicialmente pela Capitania dos Portos, mas abandonado a direção para conversar na parte traseira. “O acidente indica um erro grotesco do condutor. Imagine que você está a 100 km/h no seu carro e resolve ir para o banco de trás para bater papo. Estou me negando a acreditar que tenha sido esse o motivo do acidente, mas tudo até agora leva para esse sentido”, disse o comandante da Capitania dos Portos, capitão Ronaldo Schara.

Segundo apuração inicial, a manete (acelerador da lancha) estava toda para frente, o que indica velocidade máxima. A lancha teria, assim, alcançado 20km/h, considerada alta para esse tipo de embarcação. Ainda não há indícios de falha mecânica e, segundo Schara, também não ficou constatada a presença

de outra lancha no local, o que afasta a possibilidade de Antônio ter feito um desvio para evitar uma colisão. Além do piloto, havia três pessoas na embarcação: Marcela Lucena Oliveira, 28 anos, o noivo dela, de identidade não confirmada, e a fotógrafa Juliana Barbosa Coelho Ferreira, 30.

No momento em que a lancha saiu da água e parou na mata, Marcela e o noivo participavam de uma sessão de fotos — o casamento será em 1º de setembro. A mulher bateu a cabeça em uma pedra e foi levada pelos bombeiros ao Hospital de Base do DF. Marcela recebeu alta ontem à tarde. A irmã dela, Wilma Lucena de Oliveira, 48 anos, disse que a vítima quebrou a mão e machucou a boca. “Ela não lembra muito do que aconteceu e ainda não está conversando normalmente. Está tudo bem, e ela e o noivo estão

juntos”, contou. Os demais tripulantes tiveram ferimentos leves nos braços e nas pernas.

## Perícia

O resultado da perícia feita na lancha deve ficar pronto em até 90 dias. A Polícia Civil do DF investiga as causas do acidente. E a Marinha abriu um inquérito administrativo para apurar as circunstâncias da colisão. Se ficar constatada a negligência do piloto, é possível que a habilitação de mestre amador dele seja cassada, apesar de Antônio ser considerado um piloto experiente. A Capitania dos Portos de Brasília quer cadastrar seis escolas náuticas para dar aulas de navegação segura no Paranoá. A ideia depende de autorização da Marinha do Brasil e tem por objetivo reforçar algumas regras de segurança de navegação.